



# **CLIPPING CONFEE Nº 07**

**10 a 16/11**

**Comunicação – CONFEE**

# ÍNDICE

## **Ciência e Educação Física**

A Educação Física era vista no passado como uma profissão sem futuro. No entanto a Educação Física é hoje vista por muitos como a profissão do futuro. **(Pág. 04)**

## **Formação de Atletas**

Para o especialista da Universidade de São Paulo, a função da disciplina é investigar como os grupos sociais se expressam pelos movimentos. **(Pág. 05)**

## **Congresso no Mato Grosso do Sul**

Município de Jardim-MS realiza II Encontro Estadual de Educação Física e Saúde. **(Pág. 08)**

## **Perigo dos Anabolizantes**

Um estudo conduzido pela Universidade Federal de Goiás mostra que os usuários de anabolizantes são em sua maioria jovens entre 18 e 26 anos. **(Pág. 09)**

## **Doping**

Anunciado como país sede dos Jogos Olímpicos de 2016, Brasil registrou 30 casos só este ano. Falta uma política nacional para evitar que o problema continue. **(Pág. 11)**

## **Projeto Olímpico CEU e Água**

O Governador de São Paulo, José Serra, assinou parceria para formar nadadores olímpicos. **(Pág. 13)**

## **Universitários e os Megaeventos**

A proposta da Senadora Marisa busca criar uma geração de desportistas para a Copa do Mundo e as Olimpíadas. **(Pág. 14)**

## **Incentivo ao Esporte**

Em tempos de Rio de Janeiro eleito para sediar as Olimpíadas 2016, cresce ainda mais a importância de se formar desde já bons atletas. **(Pág. 15)**

## **Crítica ao Rio 2016**

No seu programa, GPS, na CNN, o apresentador Fareed Zakaria duvidou da capacidade do RJ de sediar as Olimpíadas. **(Pág. 16)**

## **Jogos Militares**

Exército apresenta atletas olímpicos que disputarão os Jogos Militares, no Rio, em 2011. **(Pág. 17)**

## **Campanha Global pela Educação**

Chefes de Estado, FIFA, estrelas do futebol e fãs da Copa do Mundo 2010 se unem em prol da 1GOAL: Education for All (Educação para Todos). **(Pág. 19)**

## **Dia Mundial do Diabetes**

Segundo a professora de EF Jane Dullius, idealizadora do grupo de estudos Doce Desafio, a principal recomendação para evitar o desequilíbrio da glicemia é praticar atividades físicas com regularidade. **(Pág.21)**

## **Atividade Física entre Adolescentes**

O objetivo da pesquisa foi desenvolver um diagnóstico do que acontece com adolescentes de 11 a 14 anos, da 5ª a 8ª série, quanto ao esporte que envolve algum tipo de treinamento. **(Pág. 22)**

## **Instituto Guga Kuerten**

Ao lado da mãe, ALICE, o tenista GUGA mantém instituto que promove atividades esportivas aos alunos das escolas públicas e assiste crianças portadoras de necessidades especiais. **(Pág. 23)**

## **Atividade Física x Videogame**

Graças ao Wii, console sem fios da Nintendo, que permite detectar movimentos em três dimensões, médicos e pesquisadores passaram a considerar o equipamento um grande aliado da boa forma. **(Pág. 24)**

## **Universitários na Praça**

Os estudantes de Educação Física passarão a orientar os usuários dos aparelhos instalados nas praças públicas de Catanduva, sobre a forma correta de desenvolvimento dos exercícios. **(Pág. 26)**

## **Saúde da Serra Gaúcha**

Mania da corrida cresce também na serra gaúcha. Academias e grupos orientados incentivam prática. **(Pág. 27)**

## **Lei de Incentivo ao Esporte**

O Diário Oficial da União publicou, nesta segunda-feira (16/11), relação com cinco projetos aptos a captarem recursos via Lei de Incentivo ao Esporte (LIE), por meio de doações ou patrocínios de empresas amigas do esporte. **(Pág. 28)**

## **Curso no ES**

A capacitação, oferecida aos professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Cachoeiro de Itapemirim, também marca o início de uma nova forma de articular a Educação Física dentro das escolas. **(Pág. 28)**

## **Canhoto ou destro?**

Pesquisa indica que a influência das experiências ao longo da vida pode ser maior do que se imaginava. **(Pág. 29)**

## Opinião

# Ciência e Educação Física

*André Katayama Yamada* (Registro não encontrado)

**A Educação Física era vista no passado como uma profissão sem futuro. No entanto a Educação Física é hoje vista por muitos como a profissão do futuro.** Ela está ganhando reconhecimento profissional na área da saúde. Após a formação na Universidade há uma "infinidade" de opções de empregos: atuar como professor de academia e escola, personal trainer, fisiologista de time de futebol, ou até mesmo há oportunidade em seguir o caminho acadêmico com o ingresso na Pós-Graduação.

A educação física caminha nesse sentido, lado a lado com outras importantes profissões. O atual educador físico necessita de uma grande bagagem de conhecimentos nas diversas áreas como a fisiologia, pedagogia, psicologia, biologia, biomecânica. A atualização constante também é necessária para uma boa atuação frente ao aluno, seja ele atleta ou não.

Atualmente com o desenvolvimento da tecnologia e alimentos industrializados estamos ficando cada vez mais sedentários e propícios ao desenvolvimento de diversas comorbidades do mundo moderno, como diabetes, AIDS, obesidade, hipertensão entre outros. Nesse contexto, a atuação do profissional de educação física é importante para a prevenção dessas doenças a partir do incentivo da prática de exercícios. Vale lembrar que a ciência é muito abrangente, o que dificulta a compreensão de todas as esferas do conhecimento, ou seja, é humanamente impossível adquirir conhecimento em todas as áreas do saber. Com esse propósito irei discutir a ciência aplicada à fisiologia do exercício uma área de grande expansão.

A fisiologia do exercício é uma área do conhecimento científico em que estuda como o organismo responde e funciona com o exercício tanto agudo quanto crônico. A ciência tem contribuído nos últimos anos de forma expressiva por graças ao desenvolvimento de novas tecnologias e pesquisas. Hoje já é possível rastrear o movimento de um atleta, observando sua eficiência mecânica durante a prova. Fisiologistas são capazes de monitorar em tempo real a quantidade de oxigênio que um atleta utiliza, ou quem sabe monitorar o batimento cardíaco. Alguns grandes centros já utilizam de técnicas para prever o nível de estresse de um atleta após uma partida através da retirada de uma gota de sangue. E o que dizer das vestimentas que diminuem o atrito dentro da água? O Fisiologista do São Paulo introduziu no clube, fitas capazes de repor a perda hídrica dos atletas, fazendo-os recuperar mais rapidamente do desgaste físico.

Não só no âmbito esportivo a ciência tem auxiliado, mas também na área da saúde. Não há mais sombra de dúvidas quanto aos efeitos benéficos dos exercícios sobre o impacto na saúde humana. Idosos conseguem prevenir a atrofia com a musculação. O exercício físico traz também benefícios aos obesos controlando o apetite pela sinalização de alguns hormônios no cérebro.

Recentemente a biologia molecular aplicada ao exercício físico tem trazido importantes descobertas no comportamento de genes em resposta a um treinamento. Com isso

poderemos produzir futuramente novas terapias como para a regeneração muscular em doenças-crônicas degenerativas. O futuro é isso, ciência e educação física juntos, auxiliando na saúde humana.

*André Katayama Yamada é formado em Educação Física Bacharelado pela Unimep; Mestrando em Ciências da Motricidade (Biodinâmia da Motricidade Humana) pela Unesp- Rio Claro.*

**Fonte: A Gazeta de Piracicaba**

---

## **Na Educação Física, em vez de formar atletas, analisar a cultura corporal**

**Para o especialista da Universidade de São Paulo, a função da disciplina é investigar como os grupos sociais se expressam pelos movimentos**

De todas as disciplinas do Ensino Fundamental, provavelmente a Educação Física foi a que sofreu transformações mais profundas nos últimos tempos. Mudanças pedagógicas e na legislação fizeram com que até mesmo sua missão fosse questionada. Se até a década de 1980 o compromisso da área incluía a revelação de craques e a melhoria da performance física e motora dos alunos (fazê-los correr mais rápido, realizar mais abdominais, desenvolver chutes e cortadas potentes), hoje a ênfase recai na reflexão sobre as produções humanas que envolvem o movimento. Se antes o currículo privilegiava os esportes, hoje o leque se abre para uma infinidade de manifestações, da dança à luta, das brincadeiras tradicionais aos esportes radicais. Ecos da perspectiva cultural, que domina pesquisas e ganha cada vez mais espaço nas escolas.

Considerado um dos principais investigadores dessa tendência, o professor Marcos Garcia Neira (**Registro não encontrado**), da Universidade de São Paulo (USP), defende que a principal função da Educação Física escolar é analisar a diversidade das práticas corporais da sociedade - mesmo as consideradas mais polêmicas, como danças do tipo funk e axé. Amparado por 17 anos de docência na Educação Básica e pela participação na elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e das Orientações Curriculares do município de São Paulo, Neira discute essa questão provocadora e avalia os principais desafios da disciplina.

### **Por que a Educação Física mudou tanto nos últimos anos?**

MARCOS GARCIA NEIRA Foi uma mudança que acompanhou uma série de outras transformações. Na sociedade, grupos que não tinham sua voz ouvida ganharam espaço, o que impactou o currículo. A escola, antes voltada apenas para o conhecimento acadêmico ou a inserção no mercado, passou a visar a participação do aluno em todos os setores da vida social, o que mexeu com os objetivos da área. E a própria legislação, que desde a década de 1970 apontava um compromisso com a melhoria da performance física e a descoberta de talentos esportivos, foi substituída em 1996 pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que propõe que a Educação Física seja parte integrante da proposta pedagógica da escola.

### **Na prática, quais foram as principais transformações?**

NEIRA Eu acredito que a Educação Física passou a ser reconhecida como um componente importante para a formação dos alunos. Antes, eram comuns as aulas fora do período regular, as dispensas por motivos médicos ou a substituição por atividades pouco relacionadas com a área, como conselhos de classe, por exemplo. Tudo isso colaborou para construir, na cabeça de alunos e professores, a representação de uma disciplina alheia ao projeto escolar, que servia apenas como recreação ou passatempo e não tinha nenhum objetivo pedagógico. Hoje, essa concepção não é mais dominante.

### **Qual é o objetivo da Educação Física escolar hoje?**

NEIRA É o mesmo objetivo da escola: colaborar na formação das pessoas para que elas possam ler criticamente a sociedade e participar dela atuando para melhorá-la. Dentro dessa missão, cada disciplina estuda e aprofunda uma pequena parcela da cultura. O que a Educação Física analisa é o chamado patrimônio corporal. Nosso papel é investigar como os grupos sociais se expressam pelos movimentos, criando esportes, jogos, lutas, ginásticas, brincadeiras e danças, entender as condições que inspiraram essas criações e experimentá-las, refletindo sobre quais alternativas e alterações são necessárias para vivenciá-las no espaço escolar.

### **Como deve ser uma aula ideal?**

NEIRA Certamente não deve ser a do tipo "desce para a quadra, corre, corre, corre, sua, sua, sua e volta para a sala". A Educação Física proposta na escola não pode ser a mesma proposta em outros espaços. Se é apenas para o aluno se divertir, existem lugares para isso - ginásios públicos e centros comunitários, por exemplo. Se é somente para aprender modalidades esportivas, melhor procurar um clube ou uma academia. A escola não serve para formar atletas, mas para refletir e entender as manifestações culturais que envolvem o movimento.

### **Um exemplo concreto: como abordar o futebol nessa perspectiva?**

NEIRA O trabalho pode começar com a turma experimentando jogar futebol, mas não pode parar por aí. A vivência de qualquer modalidade na escola exige reflexão e adaptação. Propondo uma pesquisa, é possível levar os alunos a conhecer outros tipos de futebol - de campo, de quadra, de areia, feminino -, conhecer quem pratica o esporte hoje, como se jogou no passado e como se pode jogar na escola. É importante que eles saibam, por exemplo, que o esporte já foi praticado sem juiz, que os atletas não tinham números na camisa e que o pênalti era cobrado de outra maneira. Com base nessas informações, voltam à prática já atentos a novas questões: é preciso arbitrar os jogos? Como fazer meninos e meninas participar simultaneamente? E as crianças com deficiência?

### **Apesar de a disciplina ter se tornado mais reflexiva, as atividades práticas continuam sendo importantes?**

NEIRA É claro. A vivência segue sendo fundamental porque é somente por meio dela que a turma sente a necessidade de fazer adaptações, algo presente em todas as modalidades. Afinal, elas se transformam conforme "conversam" com a sociedade. O voleibol, por exemplo, mudou seu sistema de pontuação principalmente para se adaptar às transmissões de TV. Essa lógica vale para todas as manifestações corporais, mesmo as mais lúdicas. Quando alguém brinca de pega-pega na rua, brinca de certo jeito. Quando vai brincar com 35 crianças na escola, precisa adaptar a atividade para que ela funcione.

### **Campeonatos e festivais esportivos continuam tendo espaço?**

NEIRA Particularmente, acho que montar uma seleção com seis a 12 alunos e deixar 300 sem aula para disputar uma competição é fabricar adversários. Não podemos partir do pressuposto de que um pequeno grupo vai ser privilegiado e participar da atividade enquanto a maioria vai apenas torcer, ou nem isso. Agora, se os educadores consideram a competição algo importante, é possível, sim, organizar eventos, mas de uma perspectiva diferente. Sugiro, por exemplo, combinar de levar uma turma de 5ª série para jogar com a de uma escola próxima, negociar regras, fazer todo mundo participar da experiência e realizar uma avaliação conjunta depois, discutindo o que os jovens acharam da atividade e como melhorá-la numa próxima vez.

### **Como lidar com crianças que demonstram especial habilidade em alguma modalidade esportiva?**

NEIRA Devemos estimulá-las a prosseguir. Entretanto, o lugar para continuar com o trabalho não pode ser a escola, mas instituições especializadas para a prática esportiva. A escola tem como função ajudar a compreender o mundo e sua cultura. Não há como desenvolver um projeto esportivo se o que se pretende é contemplar todos os alunos.

### **Alguns países, como Estados Unidos e Inglaterra, usam as escolas como base para revelar atletas. Isso pode ser uma alternativa para o Brasil?**

NEIRA O incentivo ao esporte visando a participação em eventos internacionais já foi a política oficial da Educação Física em nosso país na década de 1970. Não deu certo. Ainda que algumas nações vejam na disciplina uma forma de aprimorar o desenvolvimento motor e físico, esse enfoque competitivo e as atividades de treinamento costumam ocorrer em momentos extra-aula.

### **Como saber quais esportes, jogos, lutas, danças e brincadeiras devem fazer parte do currículo?**

NEIRA O ponto de partida é sempre o diagnóstico inicial. O interessante é que esse mapeamento do patrimônio cultural corporal da turma - as práticas ligadas ao movimento que os alunos conhecem ou realizam - revela uma realidade mais diversificada do que imaginamos. A garotada brinca de esconde-esconde, conhece skate pela TV, tem algum parente que pratica ioga e conhece malha ou bocha porque os idosos jogam na praça. É possível ainda fazer outros mapeamentos. O professor pode passear pelo bairro observando manifestações corporais e equipamentos esportivos. Há academias ou ruas de caminhada, por exemplo?

### **Mas é preciso escolher algumas práticas no meio de tanta diversidade. Como fazer isso?**

NEIRA Antes de mais nada, é fundamental ter em mente as finalidades do projeto pedagógico da escola - devemos lembrar que a Educação Física não pode ser uma prática alienada. Além disso, a perspectiva cultural da disciplina considera quatro princípios importantes na definição do currículo. O primeiro é que a matriz de conteúdos deve dialogar com todos os grupos que compõem a sociedade - e trabalhar só com esportes modernos contradiz esse princípio. O segundo é a noção de que o aluno precisa enxergar na sociedade as manifestações que está estudando. O terceiro é entender e respeitar as possibilidades de cada estudante, evitando, por exemplo, as avaliações por performance. E o quarto é o professor repensar constantemente a própria identidade cultural para aperfeiçoar o currículo.

### **Qual deve ser a postura da escola quando a cultura corporal dos alunos inclui danças como o funk e o axé?**

NEIRA Não devemos fechar os olhos para essas manifestações, pois podem ser danças que os estudantes cultuam fora da escola. Isso não significa que devemos ficar apenas com aquilo que eles conhecem. Se o professor focar só os aspectos superficiais do funk e do axé, ensaiando coreografias, por exemplo, não estará cumprindo seu papel. Por outro lado, um trabalho crítico ajuda as crianças a analisar e interpretar o que são essas danças, contribuindo para que elas conheçam a própria identidade cultural e entendam quem são. A chamada cultura de chegada dos estudantes é um bom ponto de partida para um trabalho em direção a uma cultura mais ampla. A escola deve sempre fazer essa ponte entre o repertório conhecido e o desconhecido.

### **Como isso funciona na prática?**

NEIRA É preciso transformar o conhecimento dos alunos em objeto de análise e investigação pedagógica. Considero válido, por exemplo, um projeto que aborde o funk e o axé no contexto de outras danças contemporâneas, estudando as letras, entendendo o que está embutido nelas, as práticas interessantes ou desinteressantes que acompanham essas manifestações. Em seguida, é possível convidar dançarinos ou trazer vídeos para apresentar outras danças, ampliando o repertório da turma. É um trabalho multicultural porque considera diversos tipos de prática corporal, mas é um multiculturalismo crítico porque questiona e analisa cada uma delas.

### **Como desenvolver o senso crítico?**

NEIRA Comparando, indagando e aprofundando conteúdos para que a turma reflita. Depois de pular amarelinha, pense por que existem as "casas" do céu e do inferno. Durante o estudo dos exercícios físicos, reflita por que a academia se transformou numa espécie de espaço sagrado da saúde se as qualidades físicas alcançadas por lá também são obtidas, de graça, no parque. Uma Educação Física que trabalha apenas com o movimento não constrói esse senso crítico.

**Fonte: Revista Nova Escola – Agosto/2009**

---

## **Jardim realiza II Encontro Estadual de Educação Física e Saúde**

**A abertura oficial do II Encontro Estadual de Educação Física e Saúde, realizado pela Fundação de Desporto e Lazer - Fundesporte e o Conselho Regional de Educação Física - CREF 11 MS/MT em parceria com a prefeitura de Jardim, reuniu profissionais, acadêmicos e professores de educação física de Jardim e vários outros municípios da região, no Centro de Convenções Oswaldo Monteiro, na noite de 11 de novembro.**

O encontro apresenta uma série de cursos, palestras e capacitações práticas no que há de mais atual para o profissional, oportunizando uma atualização e troca de experiências entre os representantes dos municípios participantes. Até o dia 14 de novembro os convidados estarão participando de palestras ministradas por autoridades da área no anfiteatro da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, unidade Jardim e

também no auditório do Centro de Atendimento ao Turista, com aulas práticas no pátio da 4ª Cia. E. Comb. Mec.

Representando o Governador do Estado André Puccinelli nas solenidades de abertura, o Diretor Presidente da Fundesporte, Júlio César Komyama, justificou o porquê de a sua equipe ter escolhido a cidade de Jardim como sede do encontro e de como ele ficou satisfeito com a hospitalidade jardinense. "Há muitos anos que somos recebidos de braços abertos pela administração de Jardim que sempre se mostrou parceiro nos projetos da Fundesporte. Todos os jogos escolares que desenvolvemos, os projetos de capacitação de profissionais, de esporte e lazer para a comunidade, foram recebidos e aprovados para acontecer aqui. Nada mais justo que um evento de tamanha importância para os profissionais de educação física aconteça em Jardim, porque aqui sabemos que, além de uma equipe municipal extremamente competente e hospitaleira, os trabalhos terão os melhores resultados", disse.

O prefeito Evandro Bazzo, em sua fala, disse que prioritariamente, educação física e a prática de esportes são símbolos de qualidade de vida. Ele lembrou da grande demanda que o Programa Conviver de Jardim teve no início do seu primeiro mandato e de como as ações mais importantes para estes jovens senhores foi sem dúvida nenhuma a prática de ações como natação, alongamento, Tai Chi Chuan e demais ações que demandam o profissional de educação física, hoje muito solicitado no mercado de trabalho. Lembrou ainda da mudança notável na qualidade de vida dos alunos da REME após a construção de sete quadras cobertas para as escolas municipais, realizadas em sua primeira administração e que propiciou qualidade também para as aulas ministradas, além da auto-estima dos alunos e o desenvolvimento de novos atletas.

"O que se propõe hoje é uma qualificação para aprimorar o conhecimento de cada um de vocês que são responsáveis pela qualidade de vida do ser humano. É importante que o educador físico tenha consciência da sua relevância na sociedade, ainda mais que agora estão em evidência, pois vocês serão os responsáveis pela lapidação dos atletas que nos representarão na copa do mundo e nas próximas olimpíadas. Tenham todos um excelente e proveitoso curso", encerrou o prefeito.

Estiveram presentes o Prefeito de Jardim, Evandro Bazzo; a Coordenadora de Políticas de Assistência Social, Lizete Simões Bazzo; o Diretor Presidente da Fundesporte, Júlio César Komyama; o Presidente do Conselho Regional de Educação Física, Domingos Sávio; a Coordenadora pedagógica da Fundesporte, Elisa Bianchini Lanzarini; o Conselheiro do CONFEF/CREF11, Marcelo Ferreira Miranda; o vice-presidente do CONFEF, João Batista Tojal; a Gerente de Educação, Suzana Lima de Medeiros; o Gerente do Núcleo de Esportes, Tomaz Aquino; o vereador Serginho; o Gerente de Obras Otávio Bataglin, representantes da UEMS, das escolas da REME, da Rede Estadual de Ensino e profissionais de educação física do Estado.

**Fonte: Portal MS**

---

## **Anabolizantes e suplementos são diferentes, mas ambos podem causar danos**

## **Usuários das substâncias são jovens entre 18 e 26 anos que frequentam academias e não seguem orientação médica**

Taylor Lautner teve que ganhar 13 quilos de massa muscular para garantir o papel de um lobisomem no filme “Lua Nova”. Para alcançar objetivos com menos glamour que uma aparição no cinema, pessoas comuns recorrem ao uso de anabolizantes e suplementos alimentares para ficarem mais fortes. Ficar sarado é, muitas vezes, sinônimo de bombado. Só que nem sempre essa equação é correta quando falamos dos suplementos.

Fernanda Roberta Redondo ([CREF 007923-G/SP](#)), mestre em Educação Física pela USP, lembra que “o anabolizante é um derivado sintético da testosterona, o hormônio masculino”. A substância, em tese, só poder ser receitada por um médico e tem a venda controlada. Pessoas que não precisam, não devem tomar.

“É usado como reposição, como no tratamentos de pessoas acamadas e que tiveram perda muscular”, diz Fernanda. No entanto, o anabolizante não ficou restrito a este círculo, sendo usado por atletas – como Ben Johnson, na década de 1980 – e agora por usuários de academia.

### **Um estudo conduzido pela Universidade Federal de Goiás mostra que os usuários de anabolizantes são em sua maioria jovens entre 18 e 26 anos e conhecem o recurso para aumentar os músculos por meio de instrutores de academia e amigos.**

“A gente vê muito o uso para fins estéticos e isso traz vários efeitos colaterais”, lembra a pesquisadora. “No homem causa atrofia de testículo, aumento do colesterol ruim e hipertrofia cardíaca”. No estudo realizado em Goiás, a principal reclamação, por outro lado, era o aumento de cravos e espinhas.

Cátia Boeira Severo, professora da PUC do Rio Grande do Sul, ainda acrescenta outros problemas para o uso de anabolizantes, cujas doses ultrapassam em muito as recomendadas pelos médicos: “Com o uso excessivo de hormônio existe uma inibição da produção endógena de testosterona e a redução da produção de espermatozóides, podendo levar à esterilidade”.

Algumas dessas alterações, dependendo o tempo de uso, são irreversíveis. Fernanda lembra que a criação de uma placa de gordura, por exemplo, não desaparece se a pessoa parar de usar o hormônio.

Os suplementos alimentares, aqueles que vemos em lojas específicas e em farmácias naqueles potes imensos, são bem diferentes dos anabolizantes. “Anabolizante não é igual a suplemento alimentar, apesar de algumas pessoas usarem esta terminologia para os esteróides anabolizantes. Os suplementos são substâncias não hormonais, compostas por carboidratos, aminoácidos ou proteínas, vitaminas, sais minerais, separadas ou em associação”, fala Cátia.

Os suplementos costumam ter algumas das vitaminas (A, C, complexo B, etc.), minerais (ferro, cálcio e zinco.), ervas (ginseng e guaraná em pó) entre outras substâncias. Atletas devem tomar cuidado especial, uma vez que alguns itens das fórmulas são proibidos em competições internacionais.

A semelhança entre o anabolizante e os suplementos é que ambos só devem ser usados após recomendação médica. “Os atletas usam para repor perdas de nutrientes. Se você não tem nada faltando, então não faz sentido usar um suplemento”, explica Fernanda.

O uso inadequado dos suplementos também traz efeitos colaterais. O aumento do sono é o mais notado de todos, mas problemas intestinais, renais e hepáticos também são frequentes. O problema afeta parcela significativa da população, já que, segundo a Unifesp, 62% dos jovens usuários de academia em São Paulo usam a suplementação e 80% sem qualquer recomendação profissional. Outro estudo, conduzido pela USP, demonstrou que duas, entre 43 pessoas, souberam indicar corretamente a finalidade do produto que consumiam.

È claro que se você tiver um amigo fortão, isso não significa que ele esteja tomando hormônios ou suplementos alimentares. “Fisicamente é impossível saber se a pessoa usa anabolizante. O treinamento pode aumentar a massa muscular? Pode. O fisiculturista é certeza que usa ou já usou. Mas a maioria da população usa”, conclui Fernanda.

**Fonte: Abril.com.br**

---

## **Brasil não combate o doping**

**Anunciado como país sede dos Jogos Olímpicos de 2016, Brasil registrou 30 casos só este ano. Falta uma política nacional para evitar que o problema continue**

Um teste surpresa feito pela Federação Internacional de Ginástica acusou que Daiane dos Santos estava dopada. O resultado, anunciado no último 30 de outubro, foi o mais chocante, mas não o único caso de doping a chamar atenção do Brasil. Em agosto, dez dias antes do Mundial de atletismo, cinco brasileiros foram pegos nos testes também — e voltaram para casa. À parte às controvérsias se o número está ou não dentro da normalidade, ele reflete uma realidade grave do país que vai receber os Jogos Olímpicos de 2016: o Brasil não tem uma política de combate ao doping.

O Ministério do Esporte tem uma Comissão de Combate ao Doping, mas a única função do órgão, criado em 2004, é aprovar a lista de substâncias da Agência Mundial Antidoping (WADA). “A comissão foi criada para manter a legislação brasileira de acordo com a internacional”, justifica o médico Eduardo de Rose, membro do Comitê Olímpico Brasileiro e presidente da Comissão. “Eventualmente, ela poderia até fazer algo, mas não tem recursos para isso”, justifica.

Alexandre Pagnani (**CREF 016379-P/SP**), membro da comissão, presidente da Associação Brasileira de Estudo e Combate ao Doping (ABECD) e presidente da Confederação Brasileira de Culturismo e Musculação, reclama que o problema vai além. Como a comissão é subordinada ao Conselho Nacional do Esporte (CNE), nem as orientações que dá são necessariamente acatadas e chegam a virar ação. “Montar a comissão, do jeito que ela está, simplesmente para se reunir uma vez por ano para aprovar a lista de substâncias, que por lei tem que passar por aprovação, e depois passa na CNE, está sendo inútil.”

Mas há quem defenda o funcionamento da comissão. Para o representante do Conselho Federal de Educação Física, Alexandre Nunes, o grupo cumpre o seu papel dentro do possível. “O andamento dentro do processo democrático é lento. Mas discutimos as demandas que os representantes das 13 instituições levam.” E ele destaca que o papel de combate ao doping será feito pela Agência Brasileira Antidoping (ADA). “Qualquer fiscalização em um país do tamanho do Brasil é difícil. As confederações têm dificuldades e nem a comissão nem o ministério têm poder de gerir isso.”

A comissão se reunirá hoje, e a pauta, mais uma vez, é apenas a lista de substâncias da WADA. O e-mail de convocação para os membros diz que “outros assuntos serão pautados oportunamente”.

### **Poucos encontros**

A Comissão foi criada em 2004. Ela tem 13 membros: representantes de órgãos do governo, do esporte e da sociedade, ligados ao tema doping. De acordo com os membros, já houve anos em que foram realizadas quatro reuniões. Em 2009 só uma aconteceu, por enquanto.

### **Muitas promessas, nenhuma ação**

Como a Comissão de Combate ao Doping não tem poder de decisão nenhum, não há quem responda pelo tema no Ministério do Esporte. Alexandre Pagnani denuncia que o governo prometeu ajudar as confederações nacionais, cedendo cotas de análise de doping, no Ladetec, mas não pagou.

“Desde 2006 o governo prometeu cotas de controle de exame antidoping, tanto aos esportes olímpicos quanto aos não olímpicos, e não cumpriu com seu papel na doação dessas cotas de análise de controle. A alegação do governo, e visitei várias áreas do ministério, é que não existe dotação e nem rubrica orçamentária específicas para a ação do sistema de controle antidoping.” A confusão começa por não saber a quem reportar sobre o tema, dentro do ministério, denuncia Pagnani. “O alto rendimento declarou, pelo antigo secretário, que não é competência dele, a ciências e tecnologia, não é competência dela, a educacional, não é competência dela, de quem é então? Estamos no limbo.”

Procurado pela reportagem do Correio, o Ministério do Esporte simplesmente respondeu que neste mês de novembro, o ministério receberá a visita de uma missão da Wada que vai ajudar a definir um plano nacional antidoping que contemple a criação de uma agência e a demanda de investimentos em laboratório de controle de dopagem. Informações sobre quanto tem sido reservado do orçamento ou quem é o responsável no órgão pelo tema combate ao doping não foram prestadas.

### **Casos deixados ao acaso**

Das 29 modalidades olímpicas, poucas fazem controles permanentes. De acordo com o médico Eduardo de Rose, maior autoridade em doping no país, futebol, atletismo,

natação, ciclismo e vôlei mantêm uma boa regularidade de controle. “A maioria faz antes dos mundiais”, explica o médico.

“As demais modalidades não o fazem e só são realizados quando entra a ação do Comitê Olímpico Brasileiro (COB), na participação dos Jogos Sul-Americano, que é o Odesur, Pan-Americano e Olimpíada. Fora isso, não existe controle”, garante Alexandre Pagnani.

O COB não quis entrar na discussão e, por meio de sua assessoria, disse apenas ter a informação dos exames feitos pelas confederações, mas que elas são confidenciais. Muitas das confederações, entretanto, confirmam: exame antidoping só nas principais competições e olhe lá. No pentatlo moderno, por exemplo, os atletas só são avaliados quando o COB pede. A razão, explica Celso Sasaqui, diretor técnico e vice-presidente da confederação, é o alto custo e o baixo número de atletas. “A gente não faz o controle com exames. É mais na confiança. Os técnicos nos avisam quando algum atleta tem que tomar um remédio que esteja na lista proibida da WADA.” Hoje, um exame completo simples, custa cerca de US\$ 500 por atleta.

O custo também é o argumento da Confederação Brasileira de Esgrima, que só faz o controle no campeonato brasileiro. “É um exame um pouco caro”, justifica Edinilson Cesano, do departamento técnico da confederação. Mas ele logo lembra que o ciclo olímpico ainda está no início e garante que ano que vem o controle deve ser regular.

Pagnani questiona o argumento do custo. “Nós temos que abrir o leque de ser declarado, eu como dirigente até mesmo de um esporte polêmico (culturismo), quanto mais controle fizer, mais vai pegar. Será que é vantagem em que o mundo saiba o que acontece no Brasil? Por que não fazer esses controles? Há alegações de que não há recursos por parte das confederações — as olímpicas eu desconsidero, já que elas têm o repasse da Lei Piva, elas poderiam separar 1% desse valor que eles recebem para destinar a campanhas educativas de controle. Algumas confederações iniciam o controle e param de repente.”

**Fonte: Correio Brasiliense**

---

## **Serra assina parceria para formar nadadores olímpicos**

**"Projeto Olímpico CEU e Água" fomentará novos talentos com vistas às Olimpíadas de 2016**

**O governador José Serra assinou nesta quarta-feira, 11, um Protocolo de Intenções entre a Sabesp, o Esporte Clube Pinheiros e a Prefeitura de São Paulo para implantação do "Projeto Olímpico CEU e Água", que fomentará novos talentos com vistas às Olimpíadas de 2016. A Secretaria de Esportes do Estado formalizará a autorização para o apoio ao projeto no âmbito das leis de incentivo ao esporte.**

Pelo projeto, os futuros nadadores serão selecionados em competições, a partir de dezembro, em 44 CEUs de São Paulo e, posteriormente, serão patrocinados pelo Clube Pinheiros, recebendo treinamento e orientação especial para seguir a carreira esportiva. "Não se trata apenas de treinar atletas olímpicos, trata-se de difundir o esporte. Trata-se

de ter um maior número de jovens, e até idosos, praticando esportes", declarou Serra. "São iniciativas como esta, espalhadas pelo Brasil, que vão melhorar nossa performance", completou.

Podem participar alunos dos CEUS que estejam praticando aulas de natação. O processo de inscrição e regras serão divulgados até 25 de novembro nos sites [www.saopaulo.sp.gov.br](http://www.saopaulo.sp.gov.br), [www.capital.sp.gov.br](http://www.capital.sp.gov.br) e [www.sabesp.com.br](http://www.sabesp.com.br).

No evento, também foi anunciada a nova campanha da Sabesp com os nadadores César Cielo e Poliana Okimoto - patrocinados pela companhia e também apoiadores do novo projeto. Cielo considera fundamental iniciativas como o CEU e Água para a formação integral do cidadão: "Meus pais não me colocaram no esporte para eu ser campeão olímpico e mundial, mas para eu ganhar disciplina. Projetos como esses são muito importantes; se não formarem campeões olímpicos, podem formar pessoas", disse o atleta.

### **Campanhas**

Cesar Cielo participará de dois filmes da Sabesp para a TV, criados pela agência Nova S/B e produzidos pela Cia. de Cinema. Ambos começam a ser veiculados nesta quarta-feira, 11, nas emissoras abertas do Estado. Uma das peças integra a campanha de meio ambiente. A outra tem caráter institucional. As campanhas são intituladas "Funcionário" e "Pesadelo".

Já a campeã mundial de maratonas aquáticas, Poliana Okimoto, participará de campanhas para divulgar o Programa Onda Limpa - despoluição das praias da Baixada Santista e litoral norte de São Paulo.

### **Carreiras Campeãs**

Cesar Cielo foi campeão olímpico e mundial dos 50 metros livre (Pequim/2008 e Roma/2009); medalhista olímpico dos 100 m livre (Pequim/2008), campeão e recordista mundial dos 100 m livre, com 46s91 (Roma/2009). É atleta do Esporte Clube Pinheiros.

Já Poliana Okimoto conquistou em 21 de outubro o título mundial de maratonas aquáticas, nos Emirados Árabes. O título é o primeiro feminino conquistado pelo Brasil em competições da Federação Internacional de Natação. Okimoto conquistou a medalha de prata no Pan 2007 do Rio de Janeiro e foi sétima colocada nos Jogos Olímpicos de Pequim. Foi, ainda, a primeira brasileira a trazer uma medalha (bronze) no Mundial dos Esportes Aquáticos, disputado em Roma, na Itália.

**Fonte: Governo do Estado de São Paulo**

---

## **Universitários atuarão em escolas e comunidades carentes para formar novos atletas**

**[A proposta da Senadora Marisa busca criar uma geração de desportistas para a Copa do Mundo e as Olimpíadas](#)**

A senadora Marisa Serrano (PSDB-MS) apresentou projeto (PL 515/2009) que a instituir o Programa Universitário de Apoio ao Esporte. A idéia é estimular a atuação de estudantes de graduação, especialmente dos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física, em escolas de educação básica e em comunidades carentes.

Para a senadora, o Brasil vive uma década esportiva que começou em 2007 com os Jogos Panamericanos e Parapanamericanos e será concluída com as Olimpíadas de 2016. Ela ainda ressalta que temos pela frente, ainda, os V Jogos Mundiais Militares Rio 2011 e a Copa do Mundo de 2014. “É imprescindível, desde já, estimular nossos jovens em formação e despertá-los para o esporte, especialmente nas universidades e nas escolas. O Brasil está tendo uma grande oportunidade e não podemos perdê-la”, afirmou Marisa.

Pela proposta, as instituições de ensino superior apresentariam projetos ao Governo Federal – possivelmente, perante a Secretaria Nacional de Esporte Educacional do Ministério do Esporte –, nos quais seria definido o esquema de atuação dos estudantes-monitores, sob a supervisão de um tutor formado em Educação Física, no trabalho de iniciação de crianças e jovens nas diversas modalidades esportivas.

“Além dos benefícios ao esporte nacional, teríamos melhor preparação de professores de Educação Física e técnicos esportivos e a criação de novas gerações de atletas”, acredita a senadora tucana pelo Mato Grosso do Sul.

Outra proposta (PLS 514/2009), apresentada pela senadora Marisa, altera a Lei de Incentivo ao Esporte (Lei 11.438/2006) para garantir preferência de recursos aos projetos que beneficiarem estudantes da educação básica das redes públicas de ensino.

Segundo Marisa, este projeto surge de duas necessidades: iniciar de forma mais eficiente crianças e adolescentes no mundo esportivo e criar maior interação entre o poder público e a sociedade civil. “Com esse incentivo o desporto educacional será diretamente beneficiado e permitirá que uma nova geração de esportistas de alto rendimento possa bem representar o País em 2016, além de melhorar a qualidade dos nossos atletas para as próximas competições”, acredita Marisa.

A senadora ainda ressalta que, ao permitir que a sociedade civil seja a patrocinadora desses incentivos, todos os cidadãos se sentirão comprometidos com o esporte nacional.

**Fonte: Agora MS**

---

## **Incentivo ao esporte nas universidades**

Em tempos de Rio de Janeiro eleito para sediar as Olimpíadas 2016, cresce ainda mais a importância de se formar desde já bons atletas, preparados para concorrer de igual para igual com esportistas do mundo todo. Muito antes da eleição, universidades niteroienses já tinham percebido a importância de se investir no esporte. **A UFF criou, em outubro do ano passado, o programa UFFesporte, cujo objetivo é apoiar qualquer modalidade esportiva praticada ou organizada pela comunidade acadêmica. Além de promover campeonatos dentro da própria universidade, com toda a**

infraestrutura necessária (incluindo material de divulgação), através do projeto a UFF custeia inscrições em competições, hospedagem e transporte dos atletas que participam de torneios em outras cidades e uniformes. A Unipli, por sua vez, tem desde 2006 um time de vôlei masculino, com 12 atletas. Todos os jogadores contam com bolsa de estudo integral no curso de Educação Física, e, para os que não são de Niterói, a universidade mantém uma casa-abrigo, arcando com a alimentação. A instituição tem ainda uma equipe de ginástica rítmica, que participa de competições regionais e nacionais. Estas e outras iniciativas estão na reportagem de capa de hoje do GLOBO-Niterói Sábado.

Fonte: O Globo On Line - Niterói

---

## Zakaria duvida da capacidade do RJ de sediar as Olimpíadas

Essa notícia vai para todos que ficaram zangados com a piada do Jay Leno.

No seu programa, GPS, na CNN, o apresentador Fareed Zakaria criticou os últimos acontecimentos no Brasil, incluindo o apagão, e a derrubada de um helicóptero no Rio de Janeiro, e questionou a capacidade do país de sediar as Olimpíadas de 2016.

Zakaria, que desde 2000 é editor das edições internacionais da “Newsweek,” revista com alcance a 24 milhões de leitores pelo mundo, não poupa detalhes capazes de deixar em pé o cabelo de qualquer gringo.

“Essa semana, durante um blecaute, várias ações de gangues foram registradas no estádio ‘Americana,’ que está sendo preparado para abrigar a abertura e o fechamento das Olimpíadas de 2016”, disse.

Usando imagens da Rede Record e da Globo, Zakaria conta aos telespectadores americanos que “apenas dias depois da euforia causada pela escolha do COI, uma guerra contra o tráfico de drogas, que já dura décadas, deixou 40 pessoas mortas, e os bandidos estão tão bem armadas que conseguiram derrubar um helicóptero policial.”

Embora o leitor possa descontar o impacto do quadro “What in the World,” seguimento do GPS em que Zakaria dá uma opinião editorial, fica difícil negar os fatos citados.

Zakaria fez algo que o blogueiro evita fazer aqui no blog: comparou o Brasil aos EUA.

“Um estudo lançado essa semana revelou que a polícia do Rio de Janeiro matou mais de 10 mil cidadãos nos últimos 11 anos,” disse.

O apresentador da CNN compara o Rio, uma cidade de 6 milhões de residentes, com mil mortes anuais causadas por disparos policiais, com Nova York, cidade com 8 milhões de moradores, onde policiais mataram apenas 13 pessoas em 2008.

Ao contrário de Leno, comediante que fez uma piada que revela a desinformação da sua equipe sobre o Brasil, atacar o conhecimento de Zakaria não seria a melhor tática.

Ele, que já entrevistou o presidente Lula em abril, chega a comparar as mazelas brasileiras a chinesas.

“Eu não espero que o presidente Lula, o político mais popular do mundo, com aprovação na casa dos 80%, resolva todos os problemas antes das Olimpíadas de 2016, com a mesma competência que os chineses demonstraram antes de Beijin 2008.”

As críticas de Zakaria foram feitas apenas 48 horas depois que a “Economist” chegou às bancas com o título “O Brasil decola.” A revista inglesa diz que “a desconfiança contra o Brasil está mal colocada. Porque a China pode estar ajudando a economia mundial a sair da recessão, mas em 2014 o Brasil vai se tornar a quinta economia mundial, ultrapassando a Inglaterra e a França.”

Mas para Zakaria, as Olimpíadas de 2016 no Rio de Janeiro serão “um grande teste para o futuro.”

“Porque se países como o Brasil, Índia e África do Sul, querem entrar na grandes ligas internacionais eles têm que melhorar suas ações em eventos como esses. Do contrário, O Comitê Olímpico Internacional vai achar que é mais seguro escolher cidades como – não sei – Chicago,” concluiu Zakaria, mostrando ainda estar ressentido com a derrota da cidade americana.

**Fonte: O Globo on Line - Blog Brasil com Z**

---

## **Sargentos na linha de frente**

### **Exercido apresenta atletas olímpicos que disputarão os Jogos Militares, no Rio, em 2011**

A nova tropa de elite do Exército Brasileiro já foi apresentada ao alto comando de carreira, mas ainda não sabe marchar ou prestar continência direito. Nunca pegou num fuzil e terá sua primeira instrução de tiro na sexta-feira. Acampamento na selva, só por dois dias, durante toda a formação militar. Cabelo reto não é obrigatório e tatuagens podem extrapolar os limites da farda. Quem tiver compromisso, basta avisar ao comando e está liberado do serviço. Com apenas um dia de quartel, os 72 novos incorporados (54 homens e 18 mulheres) já receberam a patente de 3- Sargento, com soldo de R\$ 2,5 mil mensais. Alguma coisa estava fora da ordem unida, ontem de manhã, no Forte São João, na Urca.

Apresentados sob sol escaldante, de short preto e camiseta branca com patente, nome e sobrenome bordados, SGT Tiago Camilo, SGT Keila Costa, SGT Vicente Lenilson, SGT Natália Falavigna, SGT Hudson de Souza e SGT Leandro Guilherme, entre outras autoridades do esporte olímpico brasileiro, terão a missão de defender a soberania nacional, durante os V Jogos Mundiais Militares, entre 17 e 24 de julho de 2011, no Rio.

## Serão 4.900 atletas em 20 modalidades

No pelotão especial que repetia gritos de guerra, mas mostrava pouca intimidade com comandos do tipo "Sentido!" e "À direita, volver!", havia até sargentos boleiros e velhos conhecidos do torcedor carioca: SGT Bruno Carvalho (ex-lateral de Vasco, Botafogo, Flamengo, Fluminense e seleção brasileira) e SGT Fábio Augusto (ex-volante de Botafogo, Flamengo e América).

— Aqui não é nossa praia, mas com um mês vamos aprender tudo. Estou sem clube e participei de alguns eventos de *showbol*. Agora, surgiu essa oportunidade de representar o Brasil novamente — disse Bruno Carvalho, de 35 anos, que chamava a atenção pelo gel no cabelo e pela imensa tatuagem tribal do pescoço ao antebraço esquerdo: — Quando fiz a tatuagem, nunca imaginei que seria sargento. Já parece que estou camuflado.

**Considerado evento-teste para as Olimpíadas-2016, os Jogos Mundiais Militares vão reunir 4.900 atletas, divididos em 20 modalidades. O Brasil, garantido em todas as disputas, terá 250 representantes. Serão quatro pólos de disputa, em Deodoro, Copacabana, Barra da Tijuca e Maracanã, que pode ser substituído pelo Engenhão, por conta das obras para a Copa-2014.**

O Exército cuidará de dez esportes. Marinha e Aeronáutica, de cinco, cada. Atletismo, basquete, boxe, hipismo, esgrima, futebol, iatismo, judô, natação, *pentatlo* moderno, tiro, *taekwondo*, triatlo, vôlei e vôlei de praia se unem a modalidades específicas, como pára-quedismo, orientação e *pentatlos* aeronáutico, naval e militar. Os sargentos técnicos temporários apresentados ontem terão vínculo máximo de sete anos com o Exército, renovável ano a ano. Eles poderão continuar treinando em seus clubes e tendo patrocinadores particulares. Mas estarão sujeitos a penalidades e até afastamento caso se envolvam em indisciplina, mesmo fora do quartel, ou até em casos de doping.

— A vinda destes atletas foi pontual, para suprir a ausência de nomes de alto rendimento nas equipes militares — explicou o coronel Hertz, responsável pela comunicação social da convocação. — Se algum deles cometer ato que comprometa a imagem da instituição, estarão sujeitos a penalidades.

Segundo dados do Conselho Internacional de Esportes Militares (CISM), 755 militares participaram dos Jogos de Pequim-2008.

— Disciplina e hierarquia o judô já ensina. Duro mesmo é o sol na cabeça. Haja protetor! — brincou o campeão mundial (2007) e bronze em Atenas-2004, Tiago Camilo. Para os novos sargentos, só bravura não dá medalha.

## SGT Kaio e SGT Daynara, orgulhos da tropa

### Em Estocolmo, nadador bate recorde mundial dos 200m borboleta

Nem todos os 72 novos sargentos convocados pelo Exército para os V Jogos Mundiais Militares-2011 se apresentaram segunda-feira, no Forte São João, conforme combinado.

Os que já tinham competições agendadas foram dispensados e dois deles já se transformaram em orgulho do pelotão. SGT Kaio Márcio fez história ontem, batendo o recorde mundial dos 200m borboleta, com 1m49s11, e SGT Daynara de Paula ficou com o bronze nos 100m borboleta (56s52, novo recorde sul-americano), durante o Mundial de Piscina Curta, em Estocolmo, na Suécia. Já o "civil" Felipe França ganhou prata para o Brasil nos 50m peito, com 25s87.

Na final dos 200m borboleta, Kaio superou o russo Nikolay Skvortsov, que ficou com a prata (1m50s75). Era dele o recorde anterior (1m50s53), que durava desde fevereiro.

Foi o segundo recorde mundial em piscina curta da carreira do paraibano, que, em 2005, batera o dos 50m borboleta, com 22s60. Em excelente forma, Kaio disputou ontem a final da prova, pouco depois do ouro nos 200m borboleta, e superou sua própria marca, com 22s44, novo recorde sul-americano.

Daynara, por sua vez, assegurou o bronze numa prova em que a australiana Felicity Galvez bateu o recorde mundial, com 55s46.

**Fonte: Jornal O Globo**

---

## **Brasil e FIFA juntos em campanha global pela Educação**

**Chefes de Estado, FIFA, estrelas do futebol e fãs da Copa do Mundo 2010 se unem em prol da 1GOAL: Education for All**

**O Brasil, juntamente com a África do Sul, anfitriã da Copa do Mundo FIFA 2010 e diversos outros países, anuncia seu apoio à Campanha 1GOAL: Education for All (Educação para Todos), uma iniciativa cuja meta é garantir que a educação chegue a todas as crianças.**

Chefes de Estado, o Presidente da FIFA, Sepp Blatter, e jogadores de futebol de todo o mundo se reúnem hoje em um evento em Londres e também via satélite, para convocar fãs de futebol e militantes de campanhas de educação para se unirem à 1GOAL. Entre os líderes, estão a Rainha Rania al Abdullah, da Jordânia; o Secretário Geral das Nações Unidas, Ban Ki Moon; o Primeiro Ministro da Austrália, Kevin Rudd; o Presidente de Ghana, Atta Mills; o Primeiro Ministro da Holanda, Balkenende, o Primeiro Ministro da Espanha, Zapatero, e o Primeiro Ministro do Reino Unido, Gordon Brown.

A Campanha 1GOAL tem um objetivo único: garantir que 75 milhões de crianças que estão fora da escola em todo o mundo – metade delas na África – tenham acesso às salas de aula, aos professores e ao futuro que a educação proporciona. A Campanha 1GOAL convoca os fãs de futebol a aderirem à campanha em [join1goal.org](http://join1goal.org) e dizerem aos líderes mundiais que a educação vence a pobreza.

No evento de hoje, os chefes de estado concordaram em se dedicar no próximo ano ao avanço no financiamento da educação global, com o objetivo de fazer dela o legado da Copa do Mundo FIFA 2010. Eles se comprometeram também a fazer uma reunião na África, na véspera da Copa do Mundo FIFA 2010, para uma Cúpula sobre Educação.

“É uma grande honra para a FIFA mobilizar-se em torno da força do futebol em prol da mudança. Líderes políticos do mundo e estrelas do futebol, todos motivados pela solidariedade e por um grande desejo de ação. A Copa do Mundo FIFA 2010, a primeira a ser realizada no continente africano, representa uma oportunidade única de reunir esforços em todo o mundo para proporcionar educação e, assim, um futuro melhor para cada criança do nosso planeta.”, afirma Sepp Blatter, Presidente da FIFA. “A campanha 1GOAL deverá tornar-se o ponto de partida de compromissos concretos por parte de governos, investidores e indivíduos, todos juntos nesta iniciativa histórica”, completa Blatter.

Jogadores de todo o mundo estão unindo esforços, incluindo Rio Ferdinand, Thierry Henry, Robinho, Michael Essien, Aaron Mokoena (capitão da equipe da África do Sul), Kanu (capitão da equipe da Nigéria), Nicolas Anelka, Michel Silvestre, David James, Kolo Toure, Javier Zanetti, Ivan Cordoba, Michael Owen e Mia Hamm (capitã da equipe feminina campeã da Copa do Mundo de 1999). Campeões aposentados também se juntaram ao 1GOAL, como Marcel Desailly, George Weah e Roger Milla. A transmissão por satélite de hoje foi apresentada por uma estrela do futebol inglês, Gary Lineker.

“As crianças de todos os países merecem a chance de uma vida melhor e queremos que nossos líderes garantam a elas a educação de que precisam para quebrar o ciclo da pobreza,” afirma o jogador de futebol Rio Ferdinand. “Os músicos lideraram muitas campanhas influentes contra a pobreza, é chegada a hora de o mundo do futebol fazer a sua parte”, completa ele.

Além do patrocínio da FIFA, os atores Jessica Alba, Kevin Spacey e Clive Owen, os cantores Bono e Kelly Rowland e as organizações Global Campaign for Education, Comic Relief e o grupo de defesa ONE prometeram o apoio à causa.

Para mais informações e para colaborar com o projeto 1GOAL: Education for All, acesse [www.join1goal.org](http://www.join1goal.org) e assine o seu nome em apoio àqueles que não podem fazê-lo.

Os patrocinadores participantes até agora são: Augustine Ahinful, Nicolas Anelka, Stephen Appiah, Anthony Baffoe, Craig Bellamy, Michael Carrick, Ivan Cordoba, Marcel Desailly, Michael Essien, Rio Ferdinand, Marcus Gayle, Thierry Henry, David James, Kanu, Laryea Kingston, Gary Lineker, Aaron Mokoenna, Modric, Michael Owen, John Paintsill, Palacios, Robin van Persie, Robinho, Mikael Silvestre, Kolo Toure, Clive Tyldsley, John Utuaka, Javier Zanetti.

Junte-se ao 1GOAL em [www.facebook.com/1GOAL](http://www.facebook.com/1GOAL) ou acompanhe em [www.twitter.com/join1goal](http://www.twitter.com/join1goal).

### **Sobre a Campanha 1GOAL: Education for All**

1GOAL é uma nova campanha da Copa do Mundo FIFATM 2010 para garantir que todas as crianças do mundo tenham acesso à educação. As estrelas do futebol mundial e a FIFA estão por trás da Campanha 1GOAL – nesta Copa do Mundo, estamos solicitando aos fãs que participem a fim de proporcionar uma oportunidade na vida a 75

milhões de crianças. Juntos, nome por nome, podemos fazer a diferença e convocar os líderes mundiais a garantir educação para todos.

1GOAL é uma parte da iniciativa Classe de 2015, liderada pela Global Campaign for Education (Campanha Global pela Educação) e inclui o respaldo de instituições beneficentes importantes, sindicatos de professores, grupos religiosos, o setor privado e governos.

**Fonte: Site Primeiro Plano**

---

## **Série de atividades no DF marca o Dia Mundial do Diabetes**

Ponte JK e a Torre de TV serão coloridas de azul hoje, a partir das 20h. A iluminação especial que mudará o aspecto desses dois cartões-postais celebra o Dia Mundial do Diabetes, ápice da campanha internacional que busca alertar a população para os riscos da doença. Ao longo do dia, serão realizadas diversas atividades educativas e monitoramento gratuito de glicemia (taxa de glicose no sangue) em diversos pontos da cidade. O Distrito Federal tem cerca de 125 mil diabéticos, segundo levantamento realizado pelo Programa de Educação e Controle de Diabetes da Secretaria de Educação. Em todo o país, o mal atinge mais de 10 milhões de pessoas, estima a Sociedade Brasileira de Diabetes.

A probabilidade de desenvolver a doença se multiplica com o avanço da idade, explica Jane Dullius (**registro não encontrado**), 46 anos, professora do curso de educação física da Universidade de Brasília (UnB). Isso não significa que crianças, adolescentes e adultos estejam livres da disfunção — principalmente da diabetes tipo 1, comum entre pessoas com menos de 35 anos. “A gente não sabe se tem a carga genética para a diabetes ou não. Por isso, é preciso controlar o estilo de vida”, alerta Jane, diabética desde menina.

**Idealizadora do grupo de estudos Doce Desafio, a professora coordena mutirões de prevenção em Sambambaia, Sobradinho e no próprio câmpus da UnB. “É possível viver muito bem sendo diabético”, garante. Sua principal recomendação para evitar o desequilíbrio da glicemia é praticar atividades físicas com regularidade.** “Pessoas obesas e ativas são menos propensas a ter a doença do que magras e sedentárias”, revela.

O militar aposentado Paulo José Moraes, 68, desenvolveu os diabetes tipo 2 há 16 anos. Só buscou auxílio médico quando alguns sintomas começaram a se manifestar: sede constante, perda de peso e problemas de visão. Por conta própria, ele já havia mudado os hábitos alimentares. “Cortei ingestão de açúcar; comecei a fazer uma dieta balanceada, baseada em verduras e com menos gordura. Mas só fiquei aliviado depois que procurei o endocrinologista e a nutricionista”, conta.

Praticante de esportes e, até então, sem histórico de diabetes na família, Moraes demorou a acreditar que estava doente. “Eu me achava livre dessa ameaça. Quando surgiu, fiquei um pouco surpreso. Mas, depois do meu caso, outros parentes também

foram diagnosticados”, relata. Após a confirmação, o aposentado adotou a medicação sugerida e nunca mais teve problemas. “Não me abstenho de nada. Essa doença poderia ter surgido antes. Como minha vida é saudável, apareceu só aos 50 anos”, orgulha-se.

Assim como Moraes, Carla (nome fictício) é diabética tipo 2. Ela restringiu a ingestão de açúcar na adolescência, quando descobriu a doença. No mês passado, porém, ele teve um sério revés em consequência da debilidade imunológica causada pela doença: perdeu três dedos do pé direito. Agora, está internada, aguardando nova operação. “Não deixei de comer, mas parei de ir à churrasceria toda sexta-feira. Quero resolver isso logo e ir para a casa”, diz a mulher de meia-idade.

### **Mal sem cura**

A diabetes é uma doença metabólica caracterizada pelo aumento anormal de glicose (açúcar) no sangue. Há duas formas de manifestação da doença: os portadores do tipo 1 são dependentes de insulina ( hormônio regulador das taxas de glicemia no organismo); os de tipo 2, não. São diferentes níveis de doença — tipos 1 e 2. Os sintomas mais comuns são: sede constante, perda de visão e emagrecimento progressivo. Alimentação saudável e exercícios físicos são as formas mais eficazes de prevenção.

## **» Palavra de especialista**

### **Informar-se é essencial**

“A prevenção e manutenção da diabetes demanda alguns cuidados. O primeiro deles é ir a um endocrinologista e a um nutricionista. Pode ser que a pessoa se alimente bem, mas falte orientação para se alimentar da forma correta. Logo em seguida, a pessoa pode se matricular em uma academia; sair para caminhar no parque; levar o cachorro para passear ou mesmo brincar com os netos. Deve, enfim, iniciar uma atividade física orientada. Deve também utilizar medicamentos quando necessário. Os autocuidados também são importantes: as pessoas têm que manter o peso, monitorar os níveis de glicemia e a pressão arterial, além de realizar visitas frequentes ao médico e cuidar da higiene pessoal.”

*Jane Dullius, professora de educação física na Universidade de Brasília*

**Fonte: Correio Brasiliense**

---

## **Pesquisa revela prática esportiva entre adolescentes**

**“Análise da prática de esporte entre escolares das redes pública e particular de Uberaba/MG” é um estudo de alunos do curso de Educação Física da Uniube, com 710 alunos de quatro escolas particulares e três públicas. “O objetivo foi desenvolver um diagnóstico do que acontece com adolescentes de 11 a 14 anos, da 5ª a 8ª série, quanto ao esporte que envolve algum tipo de treinamento.** Ouvimos um discurso de que o estilo de vida, os avanços tecnológicos têm afastado as crianças da atividade física. Por isso, buscamos identificar se os jovens estão praticando ou não

esportes e o que eles fazem”, explica Souza, destacando que a preocupação maior era fazer esse diagnóstico e depois entender o porquê.

As descobertas, segundo o professor, foram reveladoras. A pesquisa demonstrou que 50% dos alunos de escolas particulares e 49% nas públicas não praticam nenhum esporte. “O mais agravante é que desses participantes que estão fazendo algum esporte, 66% são do sexo masculino e apenas 34% do feminino, ou seja, as meninas estão bem atrás. A questão da idade também revelou que são os alunos na faixa dos 13 aos 14 anos os mais envolvidos com atividades esportivas”, destaca. Como esperado, futebol e futsal dispararam na preferência dos esportes em equipe e a natação e o tênis são os primeiros na categoria dos esportes individuais entre estudantes de escolas particulares. Atrás, aparecem vôlei e handebol.

O ambiente de prática também foi analisado. “O esporte é praticado preferencialmente nas escolas; em segundo lugar, em clubes, e em terceiro seria nos projetos da prefeitura”, esclarece o diretor. Também foram pesquisadas questões como o objetivo da prática e o significado do esporte para esses adolescentes. “Sobre o significado do esporte para a criança, a saúde apareceu na frente da educação e da inclusão. E ficamos surpresos porque vimos que estudantes procuram o esporte por diversão e amizade, ao invés de seguir a ideia de competição”, encerra Souza. Segundo o diretor, ainda ficaram muitas perguntas, que serão respondidas em novas pesquisas. (TM)

**Fonte: JM On Line**

---

## **A garra da família Kuerten**

**[Ao lado da mãe, ALICE, o tenista GUGA mantém instituto que promove atividades esportivas aos alunos das escolas públicas e assiste crianças portadoras de necessidades especiais](#)**

O Instituto Guga Kuerten (IGK) existe desde o ano 2000, já atendeu a cerca de 27 mil estudantes de escolas públicas e crianças com algum tipo de deficiência ao longo dos vários projetos, mas sua trajetória é muito mais antiga. É que por trás da ONG, que leva o nome e recebe o apoio do esportista brasileiro, está Alice Kuerten, mãe de Guga.

Ainda adolescente, por volta dos 14 anos, ela deixou de lado os sonhos da maioria das meninas dessa idade para ser voluntária de projetos como a Campanha Ação da Cidadania, criada por Betinho, e em comunidades carentes. Dona Alice resolveu transformar o voluntariado em profissão quando prestou vestibular. Durante 31 anos, atuou como assistente social da extinta Telesc, sem nunca deixar de participar de outras associações e comitês do gênero. Quando deu à luz Guilherme, portador de necessidades especiais, envolveu-se em trabalhos ligados à Apae. “É uma área a que pouca gente se dedica, não é?” diz. Tempos depois, foi a vez do filho tenista entrar em ação. Quando competiam na categoria juvenil, Guga e os parceiros de quadra doavam cerca de 100 a 200 dólares por partida para um fundo que se transformou na primeira casa para órfãos com deficiência de Florianópolis. “Mas só depois que ele disputou o primeiro (campeonato) Roland Garros que pensamos em organizar e institucionalizar

esse trabalho" conta dona Alice.

"Eu sempre quis desenvolver uma ação social e a carreira no tênis propiciou a realização desse trabalho. O IGK é motivo de grande orgulho e satisfação pessoal" diz Guga.

Tarefa feita, hoje o IGK, como também é conhecido o instituto, atende a cerca de 460 estudantes de escolas públicas por meio do esporte. São cursos e oficinas de tênis, futebol, vôlei, natação, caratê, teatro, dança, mas as modalidades variam de acordo com o interesse da criança. "Nós desenvolvemos atividades pedagógicas através do esporte. E também aplicamos essa metodologia a outros professores de educação física", destaca dona Alice, que é presidente do IGK. Mas as atividades não param por aí. Anualmente, eles usam um fundo de doações para aprimorar o trabalho de organizações no interior de Santa Catarina, que dão suporte a pessoas com deficiência. "Fazemos reuniões, resolvemos problemas, oferecemos capacitação e tentamos inserir algo nosso nessa instituição", conta ela, que visitou 145 cidades com o projeto.

O instituto tem ainda as colônias de férias para crianças com necessidades especiais, um prêmio anual para reportagens sobre responsabilidade social, e o Encontrão, um dia de celebração com atividades e diversão para as crianças atendidas pelo projeto. Só que a garra de Alice vai muito além. Durante as enchentes que desolaram várias cidades de Santa Catarina no fim de 2008, ela abriu mão de seu período de férias para ajudar famílias que ficaram desabrigadas. "Como era muita gente, trabalhamos com parentes dos alunos das unidades da Apae. Remobiliamos e consertamos casas de 172 famílias e tivemos que reconstruir outras, de gente que perdeu tudo e mais um pouco", lembra. "Foi muito emocionante."

**Fonte: Revista ISTO É GENTE**

---

## **Cientistas reconhecem papel do console Wii como incetivador de "práticas esportivas e saudáveis"**

**Acusado de promover violência, sedentarismo e alienação entre crianças e jovens, o videogame foi finalmente absolvido pela ciência. Graças ao Wii, console sem fios da Nintendo, que permite detectar movimentos em três dimensões, médicos e pesquisadores passaram a considerar o equipamento um grande aliado da boa forma. Recentemente, o Reino Unido deu o selo NHS Change4Life à plataforma de exercícios, reconhecendo, pelo Departamento de Saúde, que o Wii incentiva a prática de atividades esportivas e hábitos saudáveis. Agora, escolas britânicas pretendem incluir o game na grade de Educação Física, para alunos que, habitualmente, se sentem excluídos dos jogos tradicionais.**

O grande atrativo do Wii é o controle remoto sem fio, conectado ao console por bluetooth. Os movimentos do jogador são captados e transmitidos por um sensor, fazendo com que a pessoa participe do game com seu próprio corpo, em vez de ficar apenas apertando botões. De olho nos potenciais esportistas virtuais, a gigante japonesa lançou o Wii Fit, com uma plataforma que permite se exercitar de diversas formas — vai da ioga ao boxe —, ao mesmo tempo em que se brinca.

Um grupo de pesquisadores da Liverpool John Moores University, no Reino Unido, resolveu testar o efeito do game nas crianças. Descobriram que a quantidade de calorias gastas por aqueles que adotaram o Wii é bem maior, se comparada a de meninos e meninas que jogam nas versões tradicionais ou preferem passar horas na frente da televisão. De acordo com o professor Tim Cable, principal autor do estudo, o uso regular do Wii ajuda a perder cerca de 13kg por ano. “Ficou claro que o sensor que capta os movimentos pode ter impacto na saúde cardíaca das crianças, no seu gasto de energia e na quantidade de calorias queimadas”, disse ao Correio.

No estudo, ele analisou o impacto da brincadeira entre crianças de 13 a 15 anos. Quinze minutos de jogo no console tradicional fizeram com que a taxa de energia gasta pelos meninos subisse 60% em relação ao estado de sedentarismo. Já com os que usaram o Wii, o índice foi de 156%. No mesmo período de tempo, o primeiro grupo registrou, em média, 85 batimentos cardíacos por minuto. Os adeptos do Wii registraram 130. Considerando que as crianças britânicas ficam, em média, 12,2 horas jogando videogame, Cable calculou que o potencial de gasto calórico é de 1.830 kcal por semana — 40% a mais que os consoles tradicionais.

Cable acredita que videogames com tecnologia semelhante ao Wii podem motivar crianças menos ativas a se movimentarem mais. Porém, ele lembra que isso não basta. “Os pais devem encorajar seus filhos a fazerem outros exercícios e atividades ao ar livre para que as crianças levem uma vida bem balanceada”, diz.

A mesma opinião tem o professor de musculação e personal trainer da Companhia Athletica de Brasília Victor Reys ([CREF 005035-G/DF](#)). Há um ano, por insistência da namorada, ele comprou o Wii e aprovou. “Você participa, interage, põe o corpo em movimento”, diz o professor, que gosta de jogar vôlei e futebol com os amigos na tela da televisão. “Mas nunca vai substituir uma atividade física. Ele tira o conceito de sedentarismo do videogame, mas sempre é necessário ter um acompanhamento, alguém que te oriente e corrija seus erros. Se você fizer algo de errado, pode ter uma lesão”, lembra.

Colega de Victor, a professora Kamila Cabral ([CREF 006254-G/DF](#)) experimentou o aparelho pela primeira vez na última sexta-feira e ficou empolgada. “Achei muito legal, convidativo e divertidíssimo”, avaliou. “É bom para crianças obesas, pelo fato de você não ficar sentado, de ter de se movimentar”, diz.

O gerente de tecnologia da informação Marcelo Almeida Gonçalves, 28 anos, faz natação e, mesmo depois de comprar o Wii e o Wii Fit, diz que não troca a atividade aquática pelo equipamento. Porém, reconhece que o esforço físico exigido pelo videogame é grande: “Você sua mesmo”, conta. O que ele mais gosta é de jogar boliche com a mãe, de 56 anos. “Nunca imaginei ver minha mãe jogando videogame. Agora ela até me chama”, diverte-se.

## **Febre britânica**

Na Grã-Bretanha, a febre doWii chegou às aulas de educação física. Nesta semana, uma escola em Kent anunciou que vai adotar o videogame para alunos que não se adaptam aos jogos tradicionais. Apesar de receber uma enxurrada de críticas de especialistas e

pais, o professor Aaron Brown, autor da ideia, explicou que, entre os 950 alunos da escola — todos do sexo masculino —, muitos não se sentem confortáveis em participar das atividades tradicionais, seja por causa do alto peso ou devido ao baixo desempenho nos esportes.

“Além disso, temos alguns estudantes que não podem fazer educação física por causa de deficiências físicas. Tem sido muito bom vê-los se exercitar novamente”, declarou ao jornal Daily Mail. A brincadeira, porém, não vai durar para sempre. A ideia da escola é que os alunos resistentes às aulas habituais façam uma espécie de treinamento no Wii durante seis meses, até que se adaptem à prática de esportes e passem a integrar os jogos tradicionais, disputados com outros colegas.

Já o ortopedista Fabio Ravaglia, membro do corpo clínico do Hospital Albert Einstein, é um entusiasta do equipamento. “Principalmente as pessoas da terceira idade que não costumam se exercitar podem melhorar o equilíbrio e recompor a musculatura com o Wii”, diz. Apesar de considerar a atividade uma coadjuvante para jovens que, segundo ele, devem fazer exercícios ao ar livre, Ravaglia afirma que, levado a sério, o jogo é um aliado do organismo.

Há um ano, o médico comprou o console e gosta de correr, fazer ioga e boxe usando a tecnologia. “Mas tem de fazer a atividade habitualmente”, diz. Ele lembra que, antes de começar, é preciso procurar um médico para avaliar possíveis lesões musculares e problemas cardíacos que impeçam a prática de exercícios.

**Fonte: Correio Brasiliense**

---

## **Orientação**

### **Os estudantes ficarão nas praças equipadas com aparelhos para exercícios físicos**

**Os estudantes de Educação Física passarão a orientar os usuários dos aparelhos instalados nas praças públicas de Catanduva, sobre a forma correta de desenvolvimento dos exercícios, garantindo melhores resultados para a saúde. A ação foi autorizada após a sanção da Lei nº 4.843, de 3 de novembro de 2009.** A determinação foi elaborada pelo vereador Marcos Crippa (PTB), que ao elaborar a norma, estabeleceu a autorização da Prefeitura de Catanduva em contratar estagiários em praças públicas equipadas com aparelhos para exercícios físicos. De acordo com o parlamentar, a presença desses estagiários auxiliará os usuários dos aparelhos, lhes dando informações sobre a forma correta de desenvolvimento dos exercícios, garantindo melhores resultados para a saúde.

#### **Estagiários**

Conforme está previsto na Lei, os estagiários são disciplinados por duas Leis. A determinação municipal nº 3887, que prevê convênio com a Escola Superior de Educação Física e Desportos da Fundação Padre Albino. E a Lei Municipal nº 4637, que dispõe sobre a concessão de estágio obrigatório de educando de instituição de ensino

profissionalizante e de cursos superiores. Na época da elaboração do projeto, o autor da proposta comentou que com a manutenção de estagiários nas referidas praças, os usuários dos aparelhos para exercícios físicos poderão desenvolver melhores resultados na utilização e supervisão correta dos aparelhos, adquirindo assim melhores condições de saúde e lazer.

Fonte: O Regional

---

## Mania da corrida cresce também na serra gaúcha

### Academias e grupos orientados incentivam prática

A corrida está na moda no Brasil. Estima-se que, hoje, mais de 4 milhões de pessoas estejam acelerando passadas em busca de benefícios como músculos tonificados, perda de peso, melhora da capacidade cardiorrespiratória e bom humor, uma vez que o exercício libera endorfina, neurotransmissor produzido no cérebro e enviado para a corrente sanguínea em momentos de estresse. A Comissão Nacional de Corridas de Rua calcula que mais de 600 provas sejam realizadas todo ano no país.

Na serra gaúcha, embora o clima frio em boa parte do ano não seja convidativo à corrida de rua, cada vez mais academias incentivam essa prática, inclusive com a criação de grupos orientados por professores de Educação Física. Às vésperas do verão, o calor pode ser um estímulo para sair do sofá e se exercitar.

— Correr em grupo funciona porque sempre há alguém mais motivado a estimular os demais. A prática começa recreacional, mas a pessoa pode descobrir que tem talento para disputar — ressaltava Paulinho Bof, organizador da Rústica Solidária de Caxias do Sul e proprietário de uma academia que tem dois grupos de corrida noturnos.

A estudante Luisa Pretto Comerlato, 18 anos, é um dos talentos revelados na academia de Bof. Ela pratica corrida desde os 14, mas de um ano para cá começou a levar a sério os três treinos semanais. Resultado: em setembro conseguiu completar a Meia Maratona Internacional do Rio de Janeiro (21,1 quilômetros) em duas horas e 10 minutos.

— A sensação de superar desafios é maravilhosa. Eu comecei a correr pensando no meu bem-estar, mas fui me desafiando a melhorar. Muitas pessoas resistem porque acham que não vão conseguir mas, com calma, respeitando os limites do corpo, é possível — acredita Luisa.

Para começar, motivação é essencial, mas não basta. Na mesma proporção em que o esporte é um ótimo exercício físico, também oferece riscos, como de lesões. Antes de colocar o pé na estrada, é fundamental realizar exames médicos e buscar orientação com um profissional de Educação Física. Para quem nunca se exercitou um treino de corrida pode iniciar com caminhada ou corrida intercalada com caminhada. Correr com segurança é a garantia de uma evolução natural e da conquista dos benefícios do esporte.

Fonte: CLIC RBS

---

## **DOU divulga relação de projetos da LIE aptos a captarem recursos**

**O Diário Oficial da União publicou, nesta segunda-feira (16/11), relação com cinco projetos aptos a captarem recursos via Lei de Incentivo ao Esporte (LIE), por meio de doações ou patrocínios de empresas amigas do esporte.**

Os projetos foram aprovados nas reuniões realizadas nos dias 01 de setembro, 06 de outubro e 04 de novembro de 2009. Para estarem aptos a captarem recursos, as entidades comprovaram, junto ao Ministério do Esporte, as regularidades fiscais e tributárias nas esferas federal, estadual e municipal.

### **Segue a relação de projetos aptos a captarem recursos:**

Proponente: Federação de futebol do Estado do Espírito Santo  
Título: Campeonato Estadual Amador 2009, categorias sub 11, sub 13, sub 15 e feminino  
Manifestação Desportiva: Desporto de Rendimento  
Cidade: Vitória – UF – ES  
Valor aprovado para captação: R\$ 333.504,82  
Período de Captação: 13/11/2009 até 31/12/2010

Proponente: Sociedade Teuto Brasileira de Bolão União  
Título: Revitalização da Sede da Associação Teuto Brasileira de Bolão União  
Manifestação Desportiva: Desporto de Participação  
Cidade: Ivoti – UF – RS  
Valor aprovado para captação: R\$ 123.000,00  
Período de Captação: 13/11/2009 até 31/12/2010

Proponente: Fundação Municipal de Desporto do Município de São Bento do Sul  
Título: Ampliação da Piscina Municipal de São Bento do Sul  
Manifestação Desportiva: Desporto de Participação  
Cidade: São Bento do Sul – UF - SC  
Valor aprovado para captação: R\$ 309.005,88  
Período de Captação: 13/11/2009 até 31/12/2010

Proponente: Instituto Gustavo Kuerten  
Título: Programa Campeões da Vida  
Manifestação Desportiva: Desporto Educacional  
Cidade: Florianópolis – UF - SC  
Valor aprovado para captação: R\$ 360.978,84  
Período de Captação: 13/11/2009 até 31/12/2010

Proponente: Trieste Futebol Clube  
Título: Primeiro Drible  
Manifestação Desportiva: Desporto Educacional  
Cidade: Curitiba – UF - PR

Valor aprovado para captação: R\$ 3.111.468,42  
Período de Captação: 13/11/2009 até 31/12/2010

**Fonte: Ministério do Esporte**

---

## **Curso para Educação Física reúne 180 professores**

**Como usar as atividades esportivas nas escolas para estimular mais a solidariedade e a cooperação entre as crianças? Essa pergunta vai ser respondida, neste sábado (14), aos professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Cachoeiro de Itapemirim, além de muitos pedagogos. Eles vão ter um dia de atividades para descobrir novas formas de usar jogos e brincadeiras tradicionais, como futebol, vôlei e queimada, sem estimular muito a competição, que tem vencedores e perdedores.**

“São cerca de 180 pessoas que não vão só ouvir e falar, mas também participar desses jogos e brincadeiras. Também vamos mostrar como é interessante usar a dança para estimular os jogos cooperativos”, explica o coordenador da área de Educação Física da Secretaria Municipal de Educação (Seme), Pedro Paulo Alves Corrêa (CREF 000132-G/ES).

As atividades acontecem, das 8h às 17h, no Sest/Senat, no bairro Aeroporto, e vão ter até o apoio de um DJ. “Assim, damos o tom da alegria, aprendendo através do lúdico dirigido. Em uma dança, por exemplo, se um não fizer os passos corretos, compromete a coreografia de todo o grupo. Nas atividades cooperativas também é assim”, explica o professor.

A capacitação também marca o início de uma nova forma de articular a Educação Física dentro da escolas. “Convidados os pedagogos para que eles compreendam melhor o que vamos começar a fazer nas escolas, mas também para que percebam como podem explorar as atividades para melhorar desempenhos em disciplinas como português e matemática. Podemos ter jogos de queimada em que as crianças contem os pontos de maneira diferente”, comenta.

“Antigamente, muitas crianças ficavam de fora das aulas por não terem tanta habilidade no esporte. Queremos que todas participem da Educação Física, que não se sintam excluídas. A proposta é fortalecer o espírito inclusivo e solidário, para que todos possam e queiram participar”, explicou Pedro Paulo.

**Fonte: Folha do Espírito Santo**

---

## **Canhoto ou destro?**

**Pesquisa indica que a influência das experiências ao longo da vida pode ser maior do que se imaginava**

Ser destro ou canhoto pode ser apenas uma questão de prática, não sendo a genética tão determinante assim na definição de qual mão utilizamos para escrever ou que pé usamos para chutar uma bola, por exemplo. A afirmação pode parecer estranha, mas é o que sugerem **trabalhos realizados pelo Laboratório de Sistemas Motores Humanos da Escola de Educação Física e Esportes da Universidade de São Paulo (EEFE/USP), que deram origem à pesquisa Lateralidade e comportamento motor. Os resultados do estudo demonstram que essa preferência é provocada pelo processo do desenvolvimento motor. “Nossa suposição é que as experiências motoras com cada uma das mãos têm importância muito maior no desenvolvimento da lateralidade do que se imagina”, alega Luis Augusto Teixeira, coordenador da pesquisa.**

De forma geral, acredita-se que a lateralidade de uma pessoa seja provocada pelos genes. Por esse ponto de vista, um dos hemisférios cerebrais seria mais apto a controlar os movimentos voluntários e, em função dessa predisposição inata, a pessoa se tornaria destra ou canhota. No entanto, Teixeira observou que tanto a preferência pelo uso de uma das mãos quanto o desempenho motor relativo entre as mãos direita e esquerda podem ser facilmente modificados por experiências práticas. Isso tem implicações diretas na formação da lateralidade nos primeiros anos de vida, quando se estabelece a preferência. “O simples fato de a mãe colocar uma colher ou brinquedo sempre em uma das mãos de seu bebê poderia influir na formação de sua lateralidade”, pontua.

Os estudos têm mostrado que, para a grande maioria das ações motoras, a capacidade de aprendizagem é equivalente entre os lados direito e esquerdo do corpo. Por isso, uma vez que alguém se empenhe em praticar alguma atividade usando o lado não dominante pode, após algum tempo, desempenhar as ações praticadas alcançando a mesma eficiência com ambas as mãos.

Para chegar a essa conclusão, os pesquisadores pediram a voluntários que fizessem exercícios que consistiam em realizar uma sequência de toques entre os dedos. Um grupo de pessoas fez o exercício com a mão preferida e o outro, com a mão não preferida. “Aqueles que começavam com a mão não dominante achavam que não conseguiriam realizar as tarefas”, conta Teixeira. Porém, a taxa de sucesso entre os dois grupos foi similar. A medição feita no final dos testes mostrou que o desempenho de ambos os grupos dependia muito mais da mão com que praticaram o exercício do que do fato de terem usado a mão preferida ou não.

Outro fator observado foi que uma certa prática leva aos mesmos resultados com os lados dominante e não dominante. Isso significa que, se uma ação é praticada com a mão não preferida, depois de pouco tempo o desempenho se torna melhor com esta mão do que com a mão dominante. “Assim, fica evidente que a plasticidade neural é capaz de, rapidamente, levar a uma vantagem de desempenho com a mão usada durante a prática”, analisa Teixeira. Não existe uma forma especial de prática com o lado não preferido em comparação ao praticado com o lado preferido. É preciso haver uma quantidade mínima de repetições com o propósito de melhorar o desempenho.

## **Circuitos**

No domínio motor, porém, são poucas as ações em que há uma vantagem consistente de desempenho com um dos lados do corpo desde fases iniciais do desenvolvimento. Algo que os cientistas já sabem é que experiências com uma das mãos levam a modificações

nos circuitos cerebrais. “Uma parte importante dessas modificações é específica ao hemisfério cerebral contralateral à mão utilizada. Assim, a especialização hemisférica é algo dinâmico, que se altera com as experiências do dia a dia”, explica o coordenador da pesquisa.

É aí que Teixeira sugere que a escolha do lado dominante do corpo pode ser feita por conta de acontecimentos na vida do indivíduo, ou mesmo por influência dos pais. “A criança se espelha nos pais. Se eles são destros oferecem tudo ao bebê com a mão direita. Com isso, a criança acaba tendendo a ser destra também.” Segundo o coordenador, a preferência manual é bastante variável até os 2 anos de idade, sendo bastante suscetível de ser afetada por fatores ambientais.

Então, como explicar os ambidestros? Alex Ribeiro Garcia, 29 anos, jogador do Universo e da Seleção Brasileira de Basquete, é um desses casos raros. Ele chuta com o pé esquerdo e arremessa com a mão esquerda, mas controla melhor a bola com a direita, a preferida também na hora de escrever. “Minha precisão é com a esquerda, mas sou mais confiante com meu lado direito”, diz o jogador, que se considera canhoto.

Para a ciência, no entanto, ele tem o que se chama lateralidade cruzada. “Por algum motivo, ele desenvolveu essa preferência cruzada. O que demonstra que elementos como prática ou algum acontecimento durante a vida tenha definido a ambidestralidade, mesmo que cruzada”, explica Luis Augusto Teixeira. Alex puxa pela memória, mas não sabe dizer o que pode ter definido suas escolhas. “Sou assim desde criança. Mas confesso que o esporte me ajudou a desenvolver essas habilidades que chamam de cruzadas.” Os estudos podem servir de estímulo para atletas treinarem os dois lados do corpo, buscando melhorar sua performance. “O difícil é convencer a pessoa a se empenhar e fazer com que os lados fiquem equiparados”, comenta Teixeira.

## **Domínio do cérebro**

A lateralidade é a capacidade de controlar os dois lados do corpo juntos ou separadamente. Quem comanda essa atividade é o cérebro. Cada um de seus dois lados controla os movimentos da parte oposta do corpo. Assim, a mão e o pé esquerdos, por exemplo, são acionados pelo hemisfério cerebral direito, e vice-versa

## **A prática**

O estudo traz resultados de vários trabalhos e elabora a tese de que a preferência pelo lado direito ou esquerdo não seria um fator genético pré-determinado, mas algo esculpido pelo processo de desenvolvimento motor. Portanto, os dois lados do corpo têm o mesmo potencial nesse desenvolvimento.

## **Os testes**

Uma sequência de toque entre os dedos (movimento de pinça) foi proposta a voluntários. Um grupo fez o exercício com a mão preferida e um outro com a mão não preferida

## **Resultados**

A taxa de sucesso nos dois grupos foi similar. A medição sugeriu que o desempenho dos grupos dependia muito mais da mão com que praticaram o exercício do que do fato de terem usado a mão preferida ou não. A prática foi determinante

Os voluntários que utilizaram a mão não preferida afirmaram que se sentiram mais confiantes fazendo o exercício com aquela mão depois de tentarem com a mão preferida

Colaborou: Luis Augusto Teixeira, coordenador do Laboratório de Sistemas Motores Humanos da Escola de Educação Física e Esportes da USP

**Fonte: Correio Brasiliense**